

«RECORTE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 544801

JORNAL DE NOTÍCIAS
Porto

16. MAR. 1980

NOVA ALIANÇA

Abrantes

NOTÍCIAS de FAMALICÃO

Famalicão

VIDA SOVIÉTICA

Lisboa

JORNAL DO SUL

Beja

Jornal da Marinha Grande

BRAGA

27

CURSO DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA UNIVERSIDADE DO MINHO?

387

Na sessão de sexta-feira passada da Assembleia Distrital, num ar de informalidade total e enquanto o secretário preparava a minuta da acta, para submeter à aprovação dos elementos presentes, já depois de esgotados os assuntos da ordem dos trabalhos previamente marcada, pela Mesa, de que haverá possibilidades de a Universidade de Minho arrancar com um curso superior, evidentemente, de construção civil. Esta possibilidade mereceria por parte de alguns presidentes de Câmara presentes, uma aceitação imediata, nomeadamente porque, para preenchimento de lugares nos quadros do pessoal técnico das Edilidades, a existência de profissionais com estudos universitários seria de vantagem.

Efectivamente, e em visão um tanto superficial, pareceríamos que as entidades responsáveis pelo poder local poderiam tirar lucros de um investimento que tenham que fazer, isto porque, como foi afirmado, a Universidade necessitará, para o efeito, do auxílio dos responsáveis distritais. Assim, e passando à transcrição dos números falados, foi apontada a verba de 4 000 contos como participação necessária.

Entendemos, obviamente, que o citado curso de construção civil, integrado numa Universidade nova, como é o caso presente, formará, quando existir, técnicos de todo o país e para todo o país. Mas, atendendo a que a Universidade é do Minho, nada mais natural que a comparticipação dos municípios do distrito de Braga como

foi ventilado, e a que juntaríamos, por nossa iniciativa, os municípios do distrito de Viana do Castelo, também eles possivelmente interessados.

Mas, o mais saudável, no nosso entender, nesta possibilidade que agora desponta para a região bracarense, é a interligação estreita entre a Universidade e os órgãos do poder local, na busca de soluções que interessam a todos, sem se cair no isolacionismo que tantas vezes existe e que «divorcia» os que em conjunto podem trabalhar em prol da região onde estão inseridos. Nesse aspecto, cremos, o passo dado agora foi bastante positivo.